PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS - **USF**
UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ – **UGF**

SETI PTG 06 Rubrica
PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

1. ÁREA PRIORITÁRIA

Selecione **uma** das áreas listadas, entre aquelas aprovadas pelo CCT – PARANÁ, na qual o projeto se enquadre, acessando o link : http://www.seti.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=15 e informe abaixo:

Área Prioritária: Ciências e Tecnologias Ambientais.

1.1 Subprogramas USF
Subprograma: Agricultura Familiar e Agroecologia.

2. TÍTULO DO PROJETO

A GEOGRAFIA DAS LUTAS NO CAMPO: APOIO À MANUTENÇÃO DA REDE DE AGROECOLOGIA NOS ASSENTAMENTOS DO NOROESTE DO PARANÁ. **Um olhar para o camponês como guardião das sementes crioulas.**

3. VALOR TOTAL DOS RECURSOS SOLICITADOS AO FUNDO PARANÁ		
Outras despesas de CUSTEIO	INVESTIMENTOS	Total
R$ 77.860,00	R$ 4.640.00	R$ 82.500,00

4. ESTIMATIVA DE PRAZOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO
Duração: (X) 12 meses ( ) 24 meses ( ) 36 meses
Início: A partir da data da assinatura do Termo Jurídico.

5. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM.
CNPJ: 79.151.312/0001-56.
Natureza Jurídica: Instituição de ensino superior pública.
Endereço: Avenida Colombo, 5790.
CEP: 87020-900.
Cidade/Estado: Maringá-PR.
Telefone e Fax: (44) 3011- 4200.
e_mail: sec-gre@uem.br

6. REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome: MAURO LUCIANO BAESSO.
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 1.883.579-7 SSP-PR.
CPF: 387.386.519-04.
Endereço residencial: Rua Parigot de Souza, 198 – Zona 01.
CEP: 87013-300.
Cidade/Estado: Maringá-PR.
Telefone: (44) 3011- 4200.
e_mail particular: mlbaesso@gmail.com

7. COORDENADOR TÉCNICO/CIENTÍFICO DO PROJETO

Nome: Adélia Aparecida de Souza Haracenko.
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 6.111.662-1 – SSP/PR.
CPF: 88354628949.
Formação profissional: Pedagoga e Geógrafa.
Titulação (graduação e pós-graduação): Doutora em Geografia Humana.
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9804 42 42.
Endereço residencial: Rua São João 117, Aptº 302.
CEP:87030-200.
Cidade/Estado: Maringá - Pr.
e_mail: haracenko@gmail.com

SETI PTG Fl. 06 Rubrica

8. ENGENHEIRO CIVIL RESPONSÁVEL PELA OBRA
(Caso seja previsto no projeto execução da obra e/ou reforma)

Instituição:
Nome do Engenheiro Civil:
CREA:
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

9. RESPONSÁVEL ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO DO PROJETO

Nome: MARIA HELENA AMBRÓSIO DIAS.
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.519.994-2 ssp-pr.
CPF: 522.331.209-06.
Formação profissional: Ciências Econômicas.
Titulação (graduação e pós-graduação): doutorado em Economia - PhD.
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9119-7374 - (44) 3011-4220.
Endereço residencial: Avenida Américo Belay, 1103.
CEP: 87020-900.
Cidade/Estado:Maringá-PR.
e_mail: mhadias@uem.br

10. RESPONSÁVEL PELO CONTROLE INTERNO DO ÓRGÃO (Quando for o caso)

Nome: Maria Regina da Fonseca
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação): 3.671.652-5 SSP/PR
CPF: 517.493.789-49
Formação profissional: Ciências Contábeis
Titulação (graduação e pós-graduação): Contadora, Especialista em Contabilidade Gerencial e em Contabilidade e Planejamento Tributário
Telefone(s), celular e Fax: (44) 9916-1762 / (44) 3011-1302
Endereço residencial: Rua dez de maio, 175, apto 604.
CEP: 87030-230
Cidade/Estado:
e_mail: mrfonseca@uem.br; mrfonseca.uem@gmail.com

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO PROJETO
(Criar mais quadros, se necessário)

SETI PTG Fl. 08 Rubrica

11. INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Sigla/denominação:
CNPJ:
Natureza Jurídica:
Endereço Comercial:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone e Fax:
e_mail:

11.1 REPRESENTANTE LEGAL DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA

Nome:
Cédula de Identidade (Instituto/Estado da Federação):
CPF:
Formação profissional:
Titulação (graduação e pós-graduação):
Telefone(s), celular e Fax:
Endereço residencial:
CEP:
Cidade/Estado:
e_mail:

12. EQUIPE DO PROJETO (RECURSOS HUMANOS)

Nº	Nome	Instituição	Formação	Função no projeto	e_mail	Telefone (fixo e celular)
1	Adélia Aparecida de Souza Haracenko	UEM	geógrafa	Coordenadora/ orientadora	haracenko@gmail.com	(44) 9804 4242 (44) 3301 9192
2	Isaac Giribet Bernat	UEMA	historiador	Orientador voluntário)	neri54@yahoo.es	(55) 98813 04635
3	Sandra Mara de Oliveira Soares Escher	MST	agrônoma	Orientador voluntário)	soarese1@hotmail.com	(44) 9987 7262
4	Edson Fortunato de Souza	MST	técnico em agroecologia	Orientador voluntário	souza.edson63@gmail.com	(44)9953 4352
5	Bolsista recém-formado	UEM	Agronomia/Geografia	Bolsista	A selecionar	A selecionar
6	Bolsista graduando	UEM	Agronomia/Geografia	Bolsista	A selecionar	A selecionar
7	Bolsista graduando	UEM	Agronomia/Geografia	Bolsista	A selecionar	A selecionar
8	Bolsista graduando	UEM	Agronomia/Geografia	Bolsista	A selecionar	A selecionar
9	Bolsista graduando	UEM	Agronomia/Geografia	Bolsista	A selecionar	A selecionar

Obs: O professor Isaac Giribet Bernat, a agrônoma Sandra Mara de Oliveira Soares Escher e o técnico Edson Fortunato de Souza, atuarão não como orientadores, mas sim como participantes voluntários nas ações desenvolvidas neste projeto.

13. DESCRIÇÃO DO PROJETO.

13.1 PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

(Identificar o problema ou entraves tecnológicos que o projeto se propõe a solucionar ou minimizar, com os respectivos argumentos).

Os debates sobre a problemática ambiental dentro do processo de reforma na agricultura brasileira - principalmente na agricultura camponesa - têm aumentado nos últimos anos e, essa preocupação ganhou seu merecido destaque nos movimentos sociais, nas discussões acadêmicas e na produção científica, que evidenciam a importância da relação da agricultura com o ambiente ecologicamente equilibrado e, evidentemente junto aos camponeses assentados advindos do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST. Essa é uma bandeira de luta, abraçada e desenvolvida pelo Brasil afora, sobretudo pelos camponeses do Noroeste do Paraná.

Dito isto, a submissão deste projeto à esta chamada do edital 01 de 2016 do Programa Universidade Sem Fronteiras, tem uma história que se inicia em outros projetos desenvolvidos anteriormente por este mesmo Programa. Nos projetos anteriormente desenvolvidos, trabalhamos para criar e, na medida dos nossos esforços coletivos, consolidar entre os

SETI
PTG
Rubrica

camponeses assentados da Reforma Agrária, a Rede de Agroecologia do Noroeste do Paraná. A base que sustenta essa Rede de Agroecologia, na qual os nossos esforços estão focados, tem sido o apoio à produção do arroz ecológico e o resgate de sementes crioulas entre os camponeses, bem como a criação do banco de sementes[1], como elementos primordiais e bases sólidas daquilo que consideramos nosso trabalho em rede. A foto abaixo mostra parcialmente, o banco de semente coletadas e identificadas.

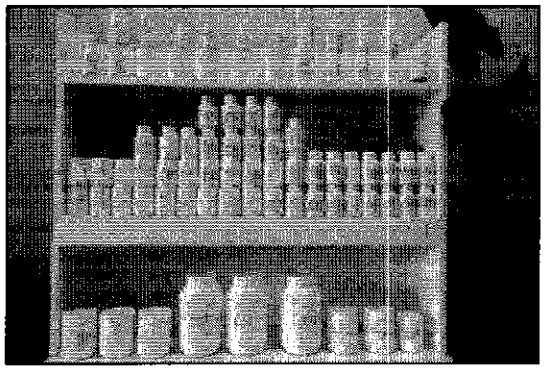


Figura 1 - Parte do Banco de Semente Secriculas
Fonte: Acervo do projeto na fase II.
Data da foto: 19-07-2016.

Todavia ao iniciarmos nossos trabalhos de resgate de sementes, percebemos que os camponeses são guardiões das sementes crioulas ou próprias. Dito isto, queremos dizer que *a priori* achávamos que não iriamos encontrar muitas espécies. Entretanto, quando o trabalho começou percebemos que o camponês do Noroeste é um guardião de um patrimônio precioso que são as sementes, sendo que na maioria dos casos encontrados, elas são guardadas em garrafas pets, única e exclusivamente para o seu plantio. Porém muitos deles ainda não se deram conta da importância da troca para que muitas sementes raras, não venham a desaparecer. Isso reforçou a ideia de que "o caminho só se faz ao caminhar".

Portanto esse projeto - nos seus ideais construtivos - não é um novo projeto, ele é uma sequência das atividades que iniciamos alguns anos atrás, mas especificamente em 2012. Portanto, é fundamental destacar que não estamos aqui tratando de um novo problema, mas de problemas que começamos a identificar conforme o projeto foi crescendo e as demandas foram aparecendo. Muitas dessas demandas começamos a solucionar já na primeira etapa do projeto. Outras são desafios que a própria consolidação da rede tem exigido.

Cabe ressaltar que nosso recorte geográfico que abrange este projeto de pesquisa/extensão é o Noroeste do Paraná, uma região marcada pela luta pela terra mediante as ações dos camponeses vinculados ao Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, e que resultou em vários assentamentos. Após a terra conquistada, os desafios dos camponeses assentados são para tornar a terra produtiva em uma região de solo arenoso e que não dispõe de muitos recursos financeiros destinados à agricultura familiar camponesa. Nos últimos anos, o maior desafio que temos percebido é o da produção agroecológica, pois muitos camponeses querem trabalhar e cultivar a terra na contradição colocada pela lógica do agronegócio, que é uma lógica perversa que visa apenas o lucro e a não responsabilidade com os impactos ambientais, vinculada também a uma produção baseada no uso de agrotóxicos e na depredação dos recursos naturais.

É na contramão dessa lógica que procuramos trabalhar, isto é, na troca de experiências e de apoio a agricultura familiar - entre pesquisadores voltados para a questão agrária e assentados - que temos nos esforçado para tentarmos consolidar a Rede de Agroecologia, junto aos camponeses que tem como experiência a produção de arroz orgânico e, também junto ao Centro de Pesquisa Ernesto Guevara – CEPAG, o qual tem procurado desenvolver trabalhos com plantas medicinais e Hortas Mandalas e, evidentemente junto aos demais camponeses que estão na tentativa de trabalhar em uma agricultura agroecológica.

Dito isto, o grande problema que norteia este projeto é a manutenção da Rede de Agroecologia do Noroeste do Paraná. Isso parece simples, quando olhamos apenas para a palavra "manutenção", porém ao desmembramos os desafios

[1] O referido banco de sementes, estamos conseguimos concretizar na fase II do projeto. Realizamos a coleta das espécies de sementes crioulas junto aos camponeses e, formamos o banco de sementes denominado, SECRIOULA. No ato da escrita desse projeto estamos com mais de 100 espécies de sementes próprias identificadas e armazenadas. Essa é uma das conquistas que os projetos anteriores permitiram realizar.

dessa manutenção é que nos damos conta da grandiosidade do trabalho a ser feito. Essa manutenção passa por:

- Trabalhar para envolver mais camponeses na rede de produção agroecológica;
- Continuar coletando as sementes crioulas;
- Trabalhar no sentido de "mostrar aos camponeses" que eles são os guardiões dessas sementes e que a reprodução delas depende deles;
- Manter o banco de sementes - SECRIOULAS - em funcionamento;
- Criar as unidades demonstrativas - UDs - para reprodução das sementes encontradas; principalmente aquelas que são mais escassas e até mesmo aquelas que serão adquiridas pelo projeto;
- Incentivar através desse banco de sementes e das sementes produzidas nas UDs as trocas entre os camponeses;
- Procurar parcerias que nos apoie na construção das UDs;
- Envolver o coletivo dos camponeses agricultores nessa empreitada;
- Trabalhar no sentido de mostrar à eles que a responsabilidade de manter a Rede, depende de cada um deles, pois cada camponês é um guardião de semente e pode produzi-la e trocar com o seu companheiro. Assim, conseguindo maior renda para a família e, ao mesmo tempo trocando experiências produtivas;

Todos esses desafios acima colocados, é o que justifica o desenvolvimento de mais uma fase desse projeto.

Diante disto, a premissa desse projeto em sua fase sequencial é o fortalecimento da Rede de Agroecologia e através dela, encontrar a cooperação agrícola camponesa procurando apresentar aos assentados uma alternativa concreta de produção em relação ao modelo dependente de agrotóxicos, garantindo assim o apoio a agricultura familiar, a agroecologia e a soberania alimentar das famílias assentadas envolvidas no projeto. Por isso ele carrega em seu primeiro nome a "Geografia das Lutas no campo". Essas ações justificam este projeto.

13.2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*(O **Objetivo Geral** é a ação macro que se quer alcançar. E os **Objetivos Específicos** são as ações fracionadas, para se alcançar o Objetivo Geral).*

O projeto tem como objetivo geral a manutenção da Rede de Agroecologia do Noroeste do Paraná. Nessa fase, temos como pontos importantes de sustentação dessa rede, dois pilares: o primeiro, é a consolidação do banco de sementes - SECRIOULAS - através do incentivo da produção em UDs, das sementes coletadas visando a renda familiar e principalmente as trocas entre os camponeses. O segundo, é continuar apoiando e incentivando - através do grupo gestor do arroz ecológico - os produtores que se destinam à produção do arroz orgânico[2]. Este apoio estará diretamente ligado ao ato de buscar soluções para os problemas por eles enfrentados no ato de produzir, beneficiar e comercializar - e também difundir essa forma de produção do arroz entre os camponeses. Esse apoio, nessa proposta será através de uma viagem que estamos prevendo à cidade de Sentinela do Sul, no estado do Rio grande do Sul, para que os camponeses produtores de arroz que compõem a Rede possam destinar à essa cidade para trocar experiências produtivas com camponeses de lá, os quais já possuem vasta experiência na produção de arroz irrigado agroecológico praticando a agricultura biodinâmica. Desta maneira, para concretizar nossas ações nossos objetivos específicos tem o seguinte encadeamento:

- Formar uma equipe de pesquisadores/extensionistas - professores, alunos bolsistas e voluntários - atuantes na proposta desse projeto;
- Trabalhar na formação teórica dos alunos, através do grupo de estudos. Nessa fase, esse grupo será realizado em parceria com o professor Isaac Bernat, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, visando a troca de experiências das nossas equipes;
- Trabalhar em ações que mantenha o grupo gestor da rede e o grupo gestor do arroz ecológico firme em nossas propostas e objetivos;

[2] Cabe aqui a ressalva e o esclarecimento que os assentados dos assentamentos de Querência do Norte, já possuem de longa data, a experiência na produção do arroz irrigado e convencional e que este município é considerado a capital do arroz do Paraná. Nesse intuito os pesquisadores/extensionistas vem, ao longo do desenvolvimento desses projetos desenvolvidos pelo USF, trabalhando em algumas ações que contribuam para que aqueles que trabalham com o arroz ecológico continuem produzindo o arroz nesta outra alternativa de produção, voltada a uma produção nos marcos de uma proposta agroecológica. O grupo gestor do arroz ecológico tem tido um papel fundamental no incentivo e na contribuição de "chamar" outros agricultores à produção do arroz irrigado agroecológico.

- Construir Unidades Demonstrativas de sementes, já coletadas e adquiridas durante o projeto anterior, com intuito de incentivar renda familiar e troca de sementes entre os camponeses, mantendo assim a rede em funcionamento.
- Promover ações didáticas, via dinâmica de "roda de conversa e troca de experiências" em nossos seminários camponeses com intuito de fixar para o agricultor que "ele" é o guardião das sementes.
- Fomentar a consolidação do banco de sementes, SECRIOULAS.
- Trabalhar no processo de formação teórica e prática dos estudantes que comporão a equipe e, mesmo outros voluntários que possam juntar-se à equipe, incentivando-os a desenvolverem Projetos de Iniciação Científica - PIC, voltados para a temática do projeto.
- Desenvolver trabalhos acadêmicos em forma de artigos resultantes da pesquisa/extensão e incentivar a participação da equipe em eventos científicos voltados à questão agrária e à agroecologia.

Estes são nossos propósitos.

13.3 PÚBLICO ALVO

(Mencionar de forma sucinta os beneficiários e a(s) região(ões) de abrangência do projeto).

Ao longo do desenvolvimento das fases desse projeto o principal público alvo que está sendo diretamente atingido positivamente com o resultado dos projetos de extensão são os camponeses agricultores assentados nos assentamentos de Reforma Agrária do Noroeste do Paraná envolvendo os municípios abarcados na pesquisa. Igualmente os filhos desses agricultores - jovens assentados, que serão semeadores da proposta de uma nova alternativa para a agricultura - a agricultura orgânica e tradicional - bem como, futuros melhores agricultores, preocupados tanto com a produção, quanto com a preservação da terra enquanto bem maior que deve ser preservado. Devemos acrescentar que nessa proposta, também visualizamos o camponês como um público que possa ser o guardião das sementes que conseguimos coletar, e que independente de termos um banco material, com as espécies já coletadas, firmar a ideia de que eles - os camponeses - são o "banco", e, que esse banco precede a materialidade do SECRIOULA.

Depois de algumas experiências trabalhando na extensão, não podemos esquecer que o público alvo também atingido por esses projetos de extensão, são nossos alunos bolsistas. A transformação intelectual que ocorre em um aluno que passa por um projeto de extensão, apenas os professores, que trabalham com esse processo de troca de saberes entre comunidade e academia são capazes de presenciar. Por isso afirmamos que o público alvo atingido por esse projeto será os camponeses envolvidos no projeto e também os alunos e pesquisadores que comporão a equipe.

SETI
PTG
Pública

13.4 METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

(Explicar os procedimentos necessários para a execução do projeto destacando o método, ou seja, a explicação do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados).

Ao longo do desenvolvimento dos projetos que conseguimos concretizar para a criação e consolidação da Rede de Agroecologia, a equipe tem trabalhado procurando fazer uso de uma metodologia que contenha ação participativa entre pesquisadores e camponeses assentados, para o bom desenvolvimento da extensão universitária. Não será diferente nessa proposta. Nossa metodologia - que já é uma metodologia consolidada e que vale a pena ressaltar que tem dado resultado – é denominada de "Metodologia Coletiva de Ações Participativas e Trocas de Experiências e Saberes". A qual tem o seguinte encadeamento:

Do ponto de vista acadêmico:

- Formação do restante da equipe com alunos bolsistas que comporão a equipe durante 12 meses;
- Formação dos grupos de estudo para entender as concepções teóricas que envolvem a questão agrária; recriação camponesa, agroecologia e conhecimento do Noroeste do Paraná, pois consideramos importante a formação intelectual dos alunos;

Em relação ao trabalho de campo especificamente, procuraremos dar continuidade com metodologia que nós temos desempenhado até o momento, a qual envolve:

- Realização dos trabalhos de campo nos assentamentos do Noroeste contendo visitas e reuniões periódicas, tendo por finalidade um levantamento do processo produtivo e se há nos assentamentos uma preocupação com uma produção ecológica que vise um desenvolvimento sustentável regional. Ou seja, nossa busca por camponeses para aderir à rede é constante.
- Trabalho em parcerias envolvendo a comunidade assentada, a Cooperativa Coana, o Centro de Pesquisas e Estudos Ernesto Guevara - CEPAG e os extensionistas locais para apoiarem as ações do projeto nos assentamentos.
- Nessa proposta que estamos submetendo é importante destacar que um dos nossos focos é envolver a escola dos assentamentos - Centrão - na Rede, um trabalho que já temos pensado.
- Continuação das reuniões do grupo gestor da rede. Esse grupo gestor, foi criado na primeira fase desse projeto e consiste na reunião de pesquisadores/extensionistas do USF e representantes dos assentados, em que nela, de forma coletiva, tomamos decisões sobre os problemas e dificuldades pontuais encontradas na rede e, ali, procuramos solucionar tais problemas e repassar nos seminários camponeses. Nessas reuniões entre a equipe executora e a comunidade assentada, também temos por finalidade a avaliação das metas e etapas concluídas e alcançadas. A foto abaixo mostra o grupo gestor da rede reunido exemplificando a nossa metodologia de trabalho.

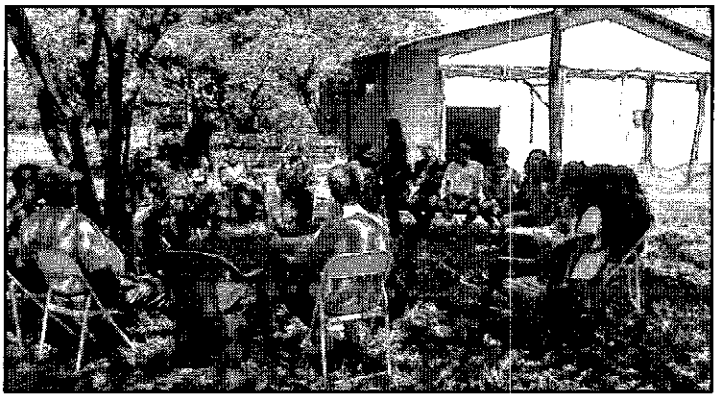
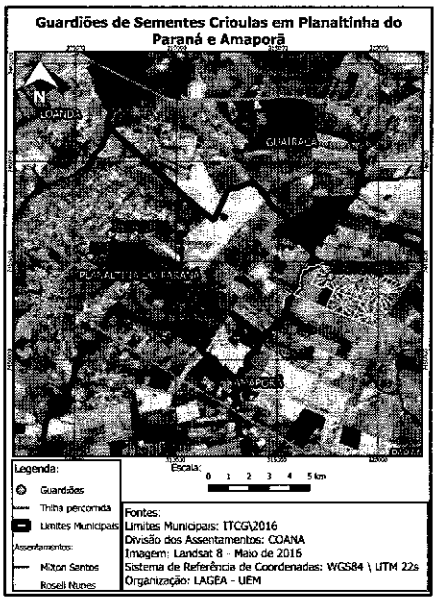


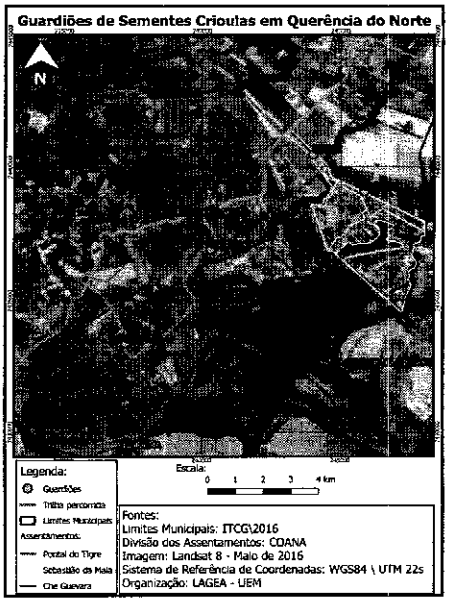
Figura 2 – Reunião do Grupo Gestor da Rede de Agroecologia do Noroeste
Fonte: Acervo do projeto na fase II.
Data da foto: 29-09-2015.

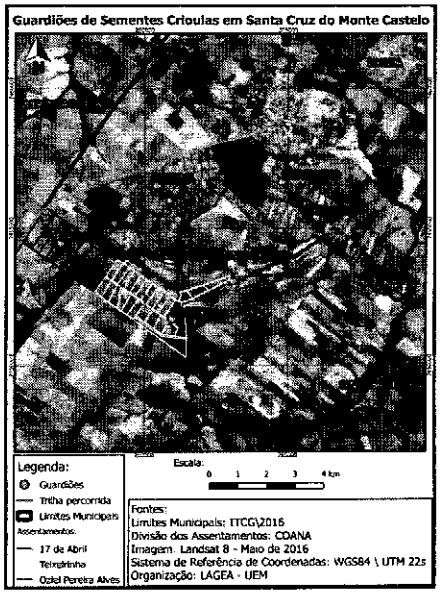
- Continuação da realização dos seminários camponeses. Nesses seminários reunimos todos os assentados e ali, as decisões coletivas, referentes as ações da rede, são definitivamente tomadas.

Essa metodologia que envolve reuniões entre a equipe executora e a comunidade assentada tem por finalidade, a avaliação das atividades e etapas concluídas e alcançadas e, obviamente encontrar soluções para os problemas encontrados. A foto é exemplificadora da Metodologia Coletiva de Ações Participativas e Trocas de Experiências e Saberes.

Outra metodologia que temos utilizado para analisar e visualizar o nosso trabalho em rede é o mapeamento dos produtores que já estão vinculados à Rede de Agroecologia, os quais já possuem alguma atuação com relação à produção agroecológica. As imagens abaixo permite visualizar os camponeses mapeados em rede nos assentamentos nos municípios do Noroeste.







Essa forma de trabalho tem nos permitido ter resultados positivos nas ações propostas.

13.5 PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS

(Relacionar neste tópico os produtos, equipamentos, bens, serviços, patentes e/ou registros resultantes deste projeto).

Pretendemos com a realização desse projeto de extensão junto aos assentamentos dos municípios do Noroeste do Paraná conseguir os seguintes resultados: resgatar a prática de troca de sementes crioulas entre as famílias assentadas, esperando a manutenção do banco de sementes crioulas para os assentamentos do Noroeste do Paraná; trabalhar em trocas de experiências para o fortalecimento dos camponeses que produzem o arroz ecológico; estabelecer a troca de experiências entre saberes da equipe de pesquisadores e camponeses assentados; envolver a Escola dos Assentamentos – Centrão - nas atividades dessa etapa do projeto; estabelecer parcerias com pesquisadores/extensionistas da Universidade Estadual do Maranhão; escrever artigos científicos e publicá-los em eventos científicos nacionais, tendo em vista que estes materiais teóricos resultantes das práticas servirão de apoio à pesquisas futuras e fortalecer a agricultura camponesa voltada à produção com preceitos ecológicos. Desta maneira o maior resultado esperado é a manutenção da Rede de Agroecologia.

13.6 CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO

(Identificar de que forma os resultados esperados do projeto contribuirão no cenário científico e tecnológico paranaense, brasileiro e mundial).

Temos salientado que a geografia agrária tem por mérito o estudo da estrutura fundiária e dos conflitos e das lutas territoriais pela terra. O estudo da agroecologia está no cenário da questão agrária nacional e, na Geografia enquanto ciência, como uma perspectiva da permanência camponesa no território conquistado. Diante disto, enquanto geógrafos, historiadores e agrônomos, nossa perspectiva não deve restringir-se aos temas comumente contemplados e sim buscar nos territórios estudados perspectivas de análises que contribuam com a comunidade estudada, especialmente quando esta encontra-se numa região que possui municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Dessa maneira esperamos que com os nossos resultados - mapeamentos regionais, construção de artigos científicos, apresentação em eventos científicos, troca de experiências entre pesquisadores - sobre o Noroeste, possam servir de aprendizado, teórico e prático para aqueles que o desenvolvem, como também para a comunidade científica geográfica em geral.

Nossa maior contribuição científica é o estudo de uma região do Paraná, contribuindo sobremaneira para a tradição

dos estudos agrários paranaenses. Igualmente, sobre a contribuição da técnica, é no ato da experiência e da troca de saberes que as técnicas de cultivares são repassadas entre os próprios camponeses. Este é um dos maiores legados e contribuição científica do projeto à comunidade acadêmica e camponesa. Evidentemente, á técnica parte dos camponeses, pois eles são os detentores do saber da produção.

13.7 CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

(Descrever as ações não financeiras que serão suportadas no projeto pela Instituição Proponente)

A Universidade Estadual de Maringá – UEM, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, tem trabalhado no sentido de dar todo o apoio e suporte necessários ao desenvolvimento dos projetos de extensão. Por isso, a contrapartida da universidade, primeiramente está no corpo de pessoal, que não tem medido esforços para apoiar os professores extensionistas no desenvolvimento dos projetos. Indo deste o auxílio à parte burocrática, quanto ao apoio à solucionar problemas que possa ocorrer durante o trajeto do projeto.

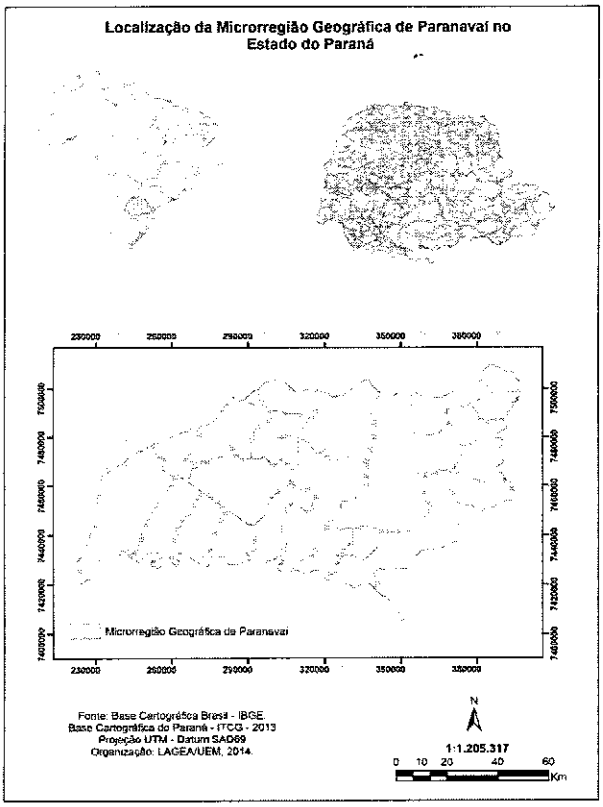
Por meio do Departamento de Geografia a contrapartida está no uso dos equipamentos e do espaço físico necessário destinado ao desenvolvimento do projeto. Igualmente o uso da biblioteca, e dos laboratórios da universidade utilizados de forma gratuita são elementos primordiais para o uso da equipe do projeto. De igual, maneira, o uso do Laboratório de Geografia Agrária - LAGEA - é o local base de atuação dos bolsistas.

Quanto ao deslocamento para os trabalhos de campo, a contrapartida da universidade encontra-se na manutenção dos carros que são utilizados pelos bolsistas para o trabalho de campo.

Por fim é na estrutura física, pessoal e intelectual da universidade que encontramos a contrapartida de suporte para o desenvolvimento das nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

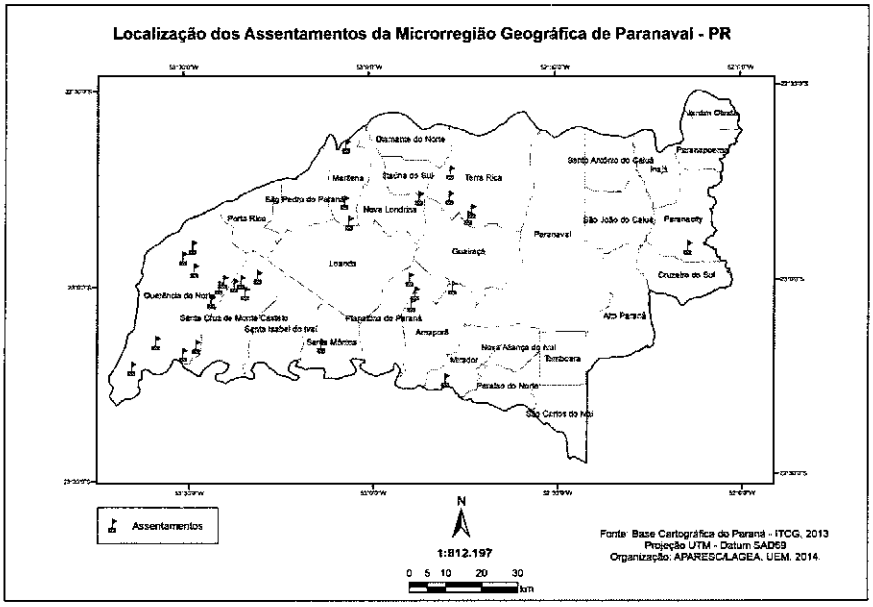
13.8 LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO

Nosso recorte espacial para ações desse projeto é a região Noroeste do Paraná. O mapa abaixo nos permite a visualização dessa região no Estado do Paraná.



Ao longo do desenvolvimento das fases anteriores do projeto, temos trabalhado para atingir um maior número possível de camponeses assentados das 4 brigadas organizativas do MST que envolvem o Noroeste do Paraná. O mapa

abaixo nos dá uma representatividade da espacialidade e da territorialidade desses assentamentos na região.



Apenas em dois municípios em que a rede está concretizada, em que muitas famílias tem batalhado pela produção agroecológica, a título de exemplificação do que isso representa, em números de famílias, somente os municípios de Querência do Norte e Santa Cruz do Monte Castelo, os quais já estão envolvidos no projeto possuem em conjunto **14** assentamentos de Reforma Agrária com um total de **894 famílias** assentadas. Somente nessas famílias vemos a potencialidade de guardiãs de sementes crioulas. A lista abaixo identifica os assentamentos e suas respectivas famílias assentadas.

Lista 1- Querência do Norte – Projetos de Assentamentos Rurais (P.As.)

Nome do P. A.	**Número de famílias**
Pontal do tigre	326
Chico Mendes	79
Che Guevara	70
Margarida Alves	20
Zumbi dos Palmares	22
Luiz Carlos Prestes	50
Antonio Tavares Pereira	40
Irma Dorothi	75
Sebastião da Maia	76
Santana	21

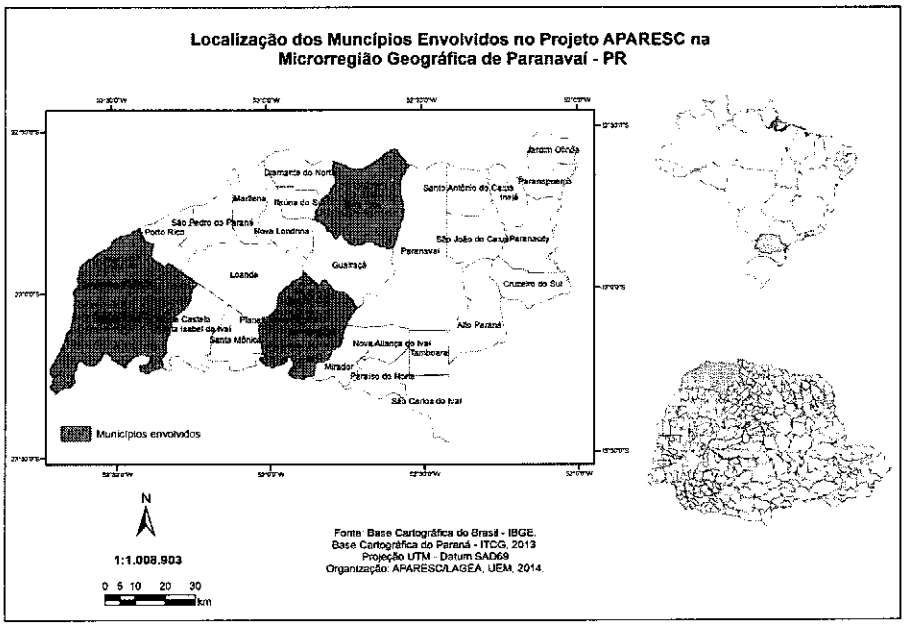
Lista 2- Santa Cruz do Monte Castelo – Projetos de Assentamentos Rurais (P.As.)

Nome do P.A.	**Número de famílias**
17 de Abril	74
Oziel Alves Pereira	13
Paraná	26
Teixerinha	23

Todavia, temos trabalhado diretamente com famílias assentadas nos assentamentos de 5 municípios, sendo eles: Terra Rica, Amaporã, Planaltina do Paraná, Santa Cruz do Monte Castelo e Querência do Norte. Evidentemente, que ainda não conseguimos abarcar um número total das famílias assentadas nesses municípios. Entretanto, trabalhamos para fortalecer a rede, incentivando para que cada vez mais, outras famílias dos demais assentamentos de outros municípios

possam juntar-se à Rede, abarcando assim o Noroeste por completo. Isso por enquanto ainda é uma utopia, mas que de "tijolo em tijolo" vamos concretizando. O mapa abaixo mostra os municípios que possuem assentamentos e famílias já envolvidas na rede e, nos quais as ações desse projeto serão diretamente focadas para o fortalecimento e manutenção da Rede de Agroecologia.

SETI / PTG
Fl. 16
Rubrica



13.9 IDENTIFICAR RISCOS QUE PODERÃO PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO E SUGERIR PLANO DE CONTINGENCIAMENTO

É de fato relevante, para a realização deste projeto o permanente contato entre pesquisadores e agricultores, isto é, essa relação dará ênfase na viabilidade dos trabalhos de campo. Estes, serão realizados com a ida constante dos pesquisadores até os assentamentos rurais do Noroeste do Paraná, região da pesquisa. Nesse caso, há uma necessidade de uma estrutura de apoio como: veículos para locomoção dos pesquisadores até o local de pesquisa, e se, porventura ocorrer desses automóveis estarem indisponíveis ou com problemas, todo o cronograma estabelecido para a execução do projeto ficará comprometido. Além de colocarmos em risco a vida da equipe de extensionistas. Igualmente, se houver atraso na liberação dos recursos, esse fato vai interferir no resultado e no cronograma de desenvolvimento do projeto. Esses são riscos. Todavia, existem atividades que poderão minimizar esses riscos que porventura o projeto virá sofrer. Essas atividades estão diretamente ligada à infra-estrutura de apoio e à equipe disponibilizada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM - aos professores pesquisadores, através da Pró-reitoria de Extensão. Igualmente há os riscos ligados as questões burocráticas, em que muitas vezes ficamos a mercê de liberações que atrasam muito. Isso também são riscos que a pesquisa/extensão pode sofrer.

Outro ponto fundamental que neste item deve ser destacado é o fato de que a coordenadora dessa proposta tem pleiteado junto a órgãos de fomento uma bolsa para pós-doutoramento. Caso essa bolsa venha a sair e, a coordenadora tiver que entrar em licença e, ao mesmo tempo se esta proposta for aprovada, a coordenadora entrará em contato com Pró-reitoria de Extensão da UEM e com a SETI para que sejam tomadas as providências cabíveis com relação ao projeto. Todavia em ambas situações estamos trabalhando com possibilidades que não são possíveis de serem solucionadas no ato da construção dessa proposta.

SETI
PTG
Fl. 14
Rubrica

Risco	Plano de Contingência
Problemas com veículos em más condições que inviabilizem o trabalho de campo.	Entrar em contato com a Pró-reitoria de extensão da UEM para solução do problema.
Atraso no repasse das verbas do projeto.	Continuar trabalhando a custo próprio, visto que atividades uma vez programadas e implantadas não retrocedemos.
Atraso de compras de sementes que envolva plantio na época certa	Acionar o grupo gestor da rede, para em conjunto, encontrar uma solução adequada.
A coordenadora - mediante fomento de bolsa - entrar em licença para pós doutoramento	Entrar em contato com a Pró-reitoria de extensão da UEM, e com a SETI, para solução plausível do problema, conforme prevê o edital 1-2016 no item 3.2.3.
Problemas de ordem climática – como chuva – que inviabilize as ações do projeto.	Acionar o grupo gestor da rede, para em conjunto, encontrar uma solução adequada.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES SOBRE A INSTITUIÇÃO PROPONENTE.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL

(Mencionar experiências já vivenciadas pela Instituição Proponente inerentes ao objeto proposto)

A Universidade Estadual de Maringá - UEM, com sede na cidade de Maringá, foi criada pela Lei estadual nº 6.034 de 06 de novembro de 1969, agregando-se as faculdades existentes. Seguiu-se a esse ato administrativo a criação da Fundação Universidade Estadual de Maringá – FUEM, sob a forma de fundação de direito público, pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28 de janeiro de 1970, e o reconhecimento oficial federal, que já dista 4 décadas, pelo Decreto nº 77.583 de 11 de maio de 1976. Desde sua criação a UEM ampliou seus espaços e alcance regional com cursos regulares nos campus universitários nos municípios de Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã, Umuarama e pólos científicos em Iguatemi (Fazenda Experimental), Porto Rico (NUPÉLIA) e Floriano (Estação de Piscicultura), tornando-se, por isso, uma universidade pública estadual de referência para a região noroeste do estado do Paraná.

Atualmente, a UEM conta com 67 cursos de graduação, sendo 61 presenciais e 06 na modalidade à distância (EaD), 65 cursos de especialização *lato sensu* e 75 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 40 mestrados acadêmicos e 9 profissionais e 26 de doutorado nas mais diversas áreas do conhecimento, recebendo ainda professores visitantes para estágios de pós-doutoramento. Destes cursos, 15 apresentam o conceito 4 de avaliação da CAPES, 10 cursos o conceito 5 e 2 cursos o conceito 6, numa escala de zero a sete.

Contribuíram para esse crescimento, dentre vários fatores, internamente, o investimento na qualificação de pessoal (docentes e agentes universitários), a estruturação e implantação administrativa do tripé acadêmico das Pró-Reitorias de Ensino (PEN), de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG), e de Extensão e Cultura (PEC), e externamente, o aumento na captação de financiamentos externos e o envolvimento com vários setores da economia e política regional visando a qualificação profissional, cultural e científica dos jovens do interior do estado.

A UEM é uma universidade considerada de grande porte com 1.304 professores efetivos e 349 temporários (78% doutores), 2.316 agentes universitários e 251 temporários, e uma população universitária com aproximadamente 26 mil pessoas. A forma de acesso e ingresso aos cursos de graduação é via concurso público, no caso de alunos acontece pelo vestibular de Inverno e de Verão, presencial, sendo 60% destinada à vagas gerais, 20% às cotas sociais e 20% à modalidade experimental do Programa de Avaliação Seriada – PAS. Há ainda vestibular para cursos à distância (com alcance em 26 pólos da região) e o vestibular indígena com a cota de 06 vagas à população indígena. Ao todo, o processo vestibular da UEM movimenta ao ano um universo de mais de 33 mil candidatos para 3,3 mil vagas presenciais/ano e 2,3mil vagas à distância/ano, contabilizando ao todo mais de 64 mil egressos no período 1975-2015.

No campo da Extensão Universitária há diversos Programas e Núcleos consolidados junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, como o PCA – Programa Multidisciplinar de Estudo, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (desde 1992) e o NEDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (desde 2006), mas também outros novos como o NUMAP – Núcleo Lei Maria da Penha (2015), e ainda outros nas mais diferentes áreas do conhecimento e que envolvem diversos setores da UEM. Há muitos projetos na área da Saúde, com atuação junto ao Hospital Universitário -

HU/UEM e o Laboratório de Análises Clínicas - LEPAC, nas áreas de Ciências Agrárias, de Ciências Humanas, e dos Direitos Humanos e Sociais, das Tecnologias, etc. Junto à Diretoria de Extensão são registrados, anualmente, cerca de 460 Projetos de extensão, 300 cursos de extensão e 400 eventos de extensão, num movimento de mais de mil ações extensionistas da universidade por ano, todos abertos à comunidade externa. A extensão também acontece via Institutos de Línguas - ensino de idiomas estrangeiros (950 alunos), Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI (866 alunos), Programa para apoio a alunos com deficiência na universidade – PROPAE (20 alunos), Empresas Juniores (21 cursos), e projetos culturais com a oferta de cursos de artes e música para a comunidade externa, o apoio a Grupos Culturais (Fogança e outros), a Orquestra de Câmara, a Escola de Música, etc. A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura participa, em fluxo contínuo, nas concorrências públicas para bolsas de extensão junto à Fundação Araucária – SETI (130 bolsas/ano nas modalidades PIBEX – Extensão Universitária e PIBIS – Inclusão Social), o Programa Universidade Sem Fronteiras – SETI, o PROEXT – Governo Federal, e é instituição cadastrada no Ministério da Defesa para as Operações do Projeto RONDON. A PEC apóia ainda programas de desenvolvimento social, como o Patronato, o ProImpo – formação de Conselheiros tutelares, o Programa Bom Negócio, etc, e tem à ela vinculados os Museus da Bacia do Paraná (desde 1984) e o Museu Dinâmico Interdisciplinar – MUDI (desde 2005), que se constituem em espaços de cultura, de educação, de história e de memória da universidade e região noroeste do Paraná.

Para efeito de comparativo, no ano de 2015, a UEM foi considerada a 24ª melhor instituição de ensino superior do Brasil pelo *Ranking Universitário Folha de São Paulo*, obtendo 81 pontos numa escala de zero a cem; na classificação *Guia do Estudante 2015*, os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, Matemática, Psicologia e Zootecnia da UEM receberam a categoria 5 estrelas, o nível máximo na classificação das instituições de ensino de excelência pelo Guia. À nível internacional, pelo *QS Worldwide University Ranking – BRICS*, a UEM assumiu a 131° posição mundial, e pelo *LatAm University Ranking*, a 111° posição das instituições latino-americanas, ambas referências internacionais reconhecidas pela CAPES, e que sinalizam, de certa forma, o grau de qualidade e de excelência disponibilizados ao desenvolvimento humano, cultural, tecnológico e científico à sociedade paranaense.

Em relação as experiências já vivenciadas pela UEM inerentes ao objeto proposto nesse projeto de extensão, salientamos que esta universidade tem procurado trabalhar com a extensão de forma a valorizar o papel que ela desempenha na comunidade. Dos 15 projetos aprovados pelo edital anterior do USF, três deles, estiveram ligados diretamente a agricultura camponesa. Salientamos que somente esse projeto já teve duas fases anteriores, nas quais conseguimos criar e consolidar a Rede de Agroecologia do Noroeste do Paraná. Também destacamos o papel e o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UEM, que em suas condições, não medem esforços para ajudar e apoiar os professores que se dedicam a trabalhar com a extensão universitária. A Universidade Estadual de Maringá tem um papel fundamental voltado para o ensino a pesquisa e a extensão e, malgrado a conjuntura do país em que se encontram as universidades públicas brasileiras, tem cumprido o seu papel como uma universidade de excelência nesses três pontos.

SETI PTG Fl. Rubrica

15. PLANO DE TRABALHO DO PROJETO

Cronograma de Atividades

Descrição das Atividades			Indicador físico		Duração Prevista (meses)		% Ação no projeto	Total (R$)	% Financeiro
Nº	Ações	Etapa	Unidade	Qtde.	Início*	Término*			
1.	Formação, capacitação e manutenção da equipe.	1.1 - Após realizado o processo de seleção dos bolsistas, fazer reuniões para a formação e interação da equipe com as atividades do projeto.	Reunião	2	01	01	10%	72.120,00	87.42%
		1.2 - Fazer a reunião da equipe com o grupo gestor da Rede de Agroecologia a fim de apresentação da nova equipe do projeto e também para que obtenham o primeiro contato com a região Noroeste do Paraná, bem como tomarem conhecimento *in loco* de suas ações.	Reunião	1	01	01			
		1.3 - Realizar os grupos de estudos sistemáticos sobre geografia agrária, agroecologia e sementes crioulas, a fim de capacitar teoricamente a equipe. Esses grupos serão realizados em parcerias com a equipe do profº Isaac da UEMA, com intuito de promovermos a troca de experiências entre nossas equipes.	Reunião	12	01	12			
		1.4 - Manter a equipe coesa ao longo do desenvolvimento do projeto, atentando ao fato de serem bolsistas, valorando o recurso público investido na formação da equipe.	Visitas	72	01	12			
2.	Compra dos equipamentos e materiais de consumo.	2.1 - Realizar a compra dos equipamentos de uso permanente e dos materiais de consumo necessários, destinados ao desenvolvimento das ações do projeto.	Evento	01	01	06	10%	8.940,00	10.84%
3.	Trabalhar na manutenção da Rede de Agroecologia: consolidando o banco de sementes – Secrioulas – e, apoiando os camponeses produtores de arroz ecológico.	3.1 - Dar início e, manter a continuidade durante a vigência do projeto dos trabalhos de campo, pelos assentamentos do Noroeste.	Reunião	24	01	12	60%	1.440,00	1,74%
		3.2 - Realizar reuniões do grupo gestor da rede para iniciarmos e também tocarmos as ações do projeto.	Reunião	6	01	12			
		3.3 - Desenvolver as Unidades Demonstrativas - UDs - de Sementes em conjunto com as famílias assentadas com intuito de reproduzir as sementes coletadas no banco, bem como as adquiridas nessa fase do projeto. Essas UDs, tem por finalidade a consolidação e a troca das sementes, promovendo o camponês como guardião de suas próprias sementes e, possibilitando a troca com os demais agricultores.	Dia de Campo	5	02	12			
		3.4 - Acompanhamento do processo das Unidades, deste a implantação, plantio e colheita.	Visitas	24	02	12			

		3.5 - Trabalhar para a ...ca de parcerias com Assistências Técnicas e Extensão Rural para apoio as Unidades Demonstrativas.	Reunião	2	02	12			
		3.6 - Trabalhar sempre em ações que promovam a troca das sementes entre os camponeses.	Reunião	1	02	12			
		3.7 - Envolver o Colégio Estadual Centrão, nas ações da Rede. Trata-se de um colégio dos assentamentos que tem destaque em educação do campo. Essa etapa já estava sendo pensada, em outras fases do projeto, porém queremos concretizá-la nessa fase.	Reunião	1	02	12			
		3.8 - Viabilizar em conjunto com o Grupo Gestor da Rede uma viagem ao município de Sentinela do Sul no Estado do Rio Grande do Sul, para a realização de um curso que lá ocorre no mês de maio sobre agricultura biodinâmica, a fim de aprender com as experiências de longa data dos camponeses de lá, para aplicá-las na Noroeste, tanto nas UDs quanto na produção de arroz .	Reunião	1	05	05			
		3.9 - Em conjunto com o Grupo Gestor da Rede e com o Grupo Gestor do Arroz Ecológico apoiar os produtores articulando resoluções técnicas para sanar as dificuldades do processo produtivo.	Reunião	1	02	12			
		3.10 - Trabalhar na realização da primeira festa da semente crioula do Noroeste do Paraná, com intuito de fortalecer as trocas de semente e incutir no camponês a importância do pequeno agricultor como guardião da semente.	Reunião	2	10	10			
		3.11 - Estabelecer e consolidar parceria com pesquisador da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para através dela trocar experiências e crescermos juntos em nossas atividades de trabalho junto aos camponeses.	Reunião	1	01	12			
4.	Sistematização do resultado do projeto.	4.1 - Avaliação das dificuldades para o desenvolvimento do projeto.	Reunião	10	03	12			
		4.2 - Escrita de artigos resultantes do trabalho e apresentação em congressos científicos.	Reunião	3	09	12			
		4.3 - Publicações em anais de eventos e revistas científicas.	Reunião	1	09	12	20%		
		4.4 - Confecção do relatório final do projeto.	Reunião	1	12	12			
TOTAL							**100%**	**82.500,00**	**100%**

* Considerar **Mês 01** o primeiro mês da execução do projeto;
Por exemplo: Início do projeto= março/2016;
Duração prevista para execução da etapa 1.1 = 2 meses
Duração Prevista no Cronograma acima: **Início:** 01 e **Término:** 02.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

p/ Ilana Gimenes

Assinatura do Coordenador do Projeto

SETI PTG Fl. 20 15 Rubrica

16. DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO INSTITUCIONAL

SETI
PTG
Fl. 21
Rúbrica

TERMO DE COMPROMISSO

Na qualidade de representante legal do proponente, estou de acordo com a proposta apresentada e declaro, para todos os fins de direito, conhecer as normas ora fixadas pelo Fundo Paraná, assim como inexistir qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Nacional ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Federal, Estadual e Municipal, que impeça a transferência de recursos oriundos do Fundo Paraná.

Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

Assinatura do Coordenador Técnico/Científico do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Responsável Administrativo/Financeiro do Projeto da Instituição Proponente

Assinatura do Engenheiro Civil Responsável Pela Obra

Assinatura do Responsável pelo Controle Interno da Instituição Proponente

Assinatura do Representante Legal da Instituição Parceira

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
QUADRO RESUMO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

TÍTULO DO PROJETO: A GEOGRAFIA DAS LUTAS NO CAMPO - FASE III: APOIO À MANUTENÇÃO DA REDE DE AGROECOLOGIA NOS ASSENTAMENTOS DO NOROESTE DO PARANÁ. Um olhar para o camponês como guardião das sementes crioulas.

INSTITUIÇÃO PROPONENTE: Universidade Estadual de Maringá - UEM

COORDENADOR: Adélia Aparecida de Souza Haracenko

	Elementos de Despesa		UGF	%
1. Outras Despesas de Custeio	1.1. Diárias	3390.14.00	810	1%
	1.2. Passagens e despesas de locomoção	3390.33.00	0	0%
	1.3. Serviços de Consultoria	3390.35.00	0	0%
	1.4. Material de Consumo **NACIONAL**	3390.30.00	4.300	5%
	1.5. Material de Consumo **IMPORTADO/ USO CONTROLADO**	3390.30.00	0	0%
	1.6. Serviços de Terceiros - Pessoa Física	3390.36.00	0	0%
	1.7. Bolsas	3390.18.00	72.120	87%
	1.7.1 Auxílio Financeiro - Bolsas	3390.18.00	540	1%
	1.8. Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	3390.39.00	0	0%
		Subtotal Custeio	77.770	94%
2. Investimentos	2.1. Equipamentos e Material Permanente **NACIONAL**	4490.52.00	4.730	6%
	2.2. Equipamentos e Material Permanente **IMPORTADO**	4490.52.00	0	0%
	2.3. Obras e Instalações	4490.51.00	0	0%
		Subtotal Investimentos	4.730	6%

	Total Geral	82.500	100%

Atender ao disposto no ATO ADMINISTRATIVO Nº 01/15/UGF de 27/05/2015 , disponível em: www.seti.pr.gov.br/fundoparana/atosadministrativos.

Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente Universidade Estadual de Maringá

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ADÉLIA A. S. HARACENKO

SETI/PTG Fl. 22 Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

810
0

PARANÁ

1.1. CUSTEIO - Diárias

PAG 1

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Destino e Finalidade	Instituição	Quadro Resumo		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
3090 14 00	3	3.2	Diárias que serão utilizadas para alimentação dos pesquisadores e servidores no desenvolvimento das atividades de campo nos municipios da região Noroeste do Estado do Paraná envolvidos no projeto	UEM	27	30	810
							0
							0
							0
							0
							0
							0
						TOTAL	810

1.2. CUSTEIO - Passagens e Despesas com Locomoção

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Destino e Finalidade	Meio de Transporte	Instituição	Quadro Resumo		
						Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
								0
								0
								0
								0
								0
								0
								0
							TOTAL	0

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ADÉLIA A. S. HARACENKO

SETI
PTG
Fl. 28
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.4. CUSTEIO - Material de Consumo - Nacional

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
3390 30.16	2	2.1	Lote de resmas de papel sulfite (A4) para impressões de dados do projeto.	UEM	150	1	150
3390 30.17	2	2.1	Lote de cartuchos de tinta (preto) para Impressão dos dados de campo.	UEM	250	1	250
3390 30.01	2	2.1	Lote de combustível a ser utilizado na coleta de dados nos trabalhos de campo nos municípios envolvidos na pesquisa. Calculados em litros.	UEM	400	1	400
3390 30.31	2	2.1	Lote de sementes variadas para formação das Unidades Demonstrativas.Calculadas em kilos.	UEM	2.000	1	2.000
3390.30.19	2	2.1	Lote de recipientes adequados (bombonas) para armazenagem das sementes produzidas.	UEM	1.500	1	1.500
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
					TOTAL		4.300

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI
PTG
Fl. 24
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
1. OUTRAS DESPESAS DE CUSTEIO
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

1.7. CUSTEIO - Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Meses)	Subtotal
3390 18.03	1	1.4	Bolsa para professor orientador	UEM	1.030	12	12.360
3390 18.03	1	1.4	Bolsa para profissional recém-formado de nivel superior	UEM	2.000	12	24.000
3390 18.03	1	1.4	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390 18.03	1	1.4	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390 18.03	1	1.4	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
3390 18.03	1	1.4	Bolsa para estudante de graduação	UEM	745	12	8.940
							0
							0
						TOTAL	72.120

** em conformidade com os valores do Ato Administrativo Nº 01/15 - UGF.*

1.7.1. CUSTEIO - Auxílio Financeiro/Bolsas

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Categoria da Bolsa	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde (Deslocamentos)	Subtotal
3390.18.03	3	3.1 e 3.2	Auxílio financeiro utilizado pelos bolsistas para alimentação durante os trabalhos de campo.	UEM	27	20	540
							0
							0
							0
							0
							0
							0
			Universidade Estadual de Maringá				0
						TOTAL	540

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

SETI PTG Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO
2. INVESTIMENTOS
Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

PARANÁ

2.1. INVESTIMENTOS - Equipamentos e Material Permanente - NACIONAL

Subelementos de Despesa	Ação Nº	Etapa Nº	Descrição e Especificação	Instituição	Valor		
					Valor Unitário (R$)	Qtde	Subtotal
4490 52.12	2	2.1	Aquisição de um freezer horizontal 546 litros, 2 portas com a finalidade de armazenar as sementes coletadas.	UEM	2.800	1	2.800
4490 52.40	2	2.1	Aquisição de roçadeiras para auxiliar as famílias no processo de capina das unidades demonstrativas.	UEM	965	2	1.930
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
							0
			Universidade Estadual de Maringá				0
						TOTAL	4.730

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

APÉLIA HARAGENKO

SETI
PTG
Fl. 28
Rubrica

ANEXO 1 - PLANO DE APLICAÇÃO

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Unidade Gestora do Fundo Paraná - UGF

ELEMENTOS DE DESPESA		VALOR PROJETO	*MÊS (ANO 1)												TOTAL	SALDO
			01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12		
3390.1400	Diárias	810	270			270			270						810	0
3390.3300	Passagens	0													0	0
3390.3500	Consultoria	0													0	0
3390.3000	Mat. Consumo NACIONAL	4.300	2 600			1 700									4.300	0
3390.3000	Mat. Consumo IMPORTADO	0													0	0
3390.3600	ST Pessoa Física	0													0	0
3390.1806	Bolsas	72.120	6 010	6.010	6.010	6 010	6 010	6.010	6 010	6 010	6.010	6.010	6 010	6 010	72.120	0
	Auxílio Financeiro	540	180			180			180						540	0
3390.3900	ST Pessoa Jurídica	0													0	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente NACIONAL	4.730	4 730												4.730	0
4490.5200	Equipamentos e Mat. Permanente IMPORTADO	0													0	0
4490.5100	Obras e Instalações	0													0	0
TOTAL:		82.500	13.790	6.010	6.010	8.160	6.010	6.010	6.460	6.010	6.010	6.010	6.010	6.010	82.500	0

** Entende-se por mês 1 (um) o mês de início das atividades do projeto.*

*** Definir valores a serem liberados mensalmente ao Projeto (em amarelo)*

Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Mauro Luciano Baesso
Reitor

1. Assinatura do Representante Legal da Instituição Proponente

2. Assinatura do Coordenador Técnico do Projeto

ADÉLIA HARACENKO

SETI/PTG Fl. Rubrica